



O “Complexo Soja” tem, para a agricultura brasileira, importância significativa e cada vez maior: trata-se da principal cultura do País, em volume e geração de renda; são quase 250 mil produtores, entre pequenos, médios e grandes, distribuídos em cerca de 17 estados; a produção nacional tem crescido à taxa média de 11%, nos últimos seis anos, e apresenta potencial para manter esse bom ritmo de desenvolvimento, nos próximos anos.

Somos o segundo maior produtor e exportador mundial de soja em grãos, farelo e óleo de soja. O “Complexo Soja”, contribuiu em 2004, com cerca de 10 bilhões de dólares (12% das exportações totais). Para 2005, a estimativa é de 9 bilhões de dólares, revelando uma pequena queda decorrente do ataque severo e precoce da ferrugem asiática, em diversas áreas de cultivo. Mesmo assim, nossa produção deverá chegar a 53,5 milhões de toneladas.

Vários fatores têm contribuído para o bom desempenho da soja brasileira: o desenvolvimento de tecnologias próprias à região tropical, incluindo variedades adaptadas às diferentes regiões climáticas; novas técnicas de cultivo; o uso do manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, com base na fisiologia das variedades e nas características edofoclimáticas; a adequação de técnicas de aplicação e utilização de produtos seletivos; a agricultura de precisão, conectada a técnicas de colheita, logística de armazenamento e transporte. Todos esses fatores somados – entre outros – fizeram do Brasil, em pouco mais de 30 anos, uma potência na área, nos permitindo vislumbrar a perspectiva de, em 2020, chegarmos a produzir perto de 105 milhões de toneladas, ocupando uma área adicional de 8 milhões de hectares – resultado do avanço tecnológico da cultura de forma integrada à pecuária.

Esses dados mostram a importância da soja para nosso País e justificam, plenamente, uma edição de Visão Agrícola voltada à cultura, em que a apresentamos sob diferentes aspectos: da seção Fórum, que conta com artigo do doutor Romeu Kiihl – responsável pelo melhoramento de grande parte das variedades de soja para diferentes regiões do Brasil –, às visões de *experts* sobre temas diversos, como o aumento de área ocupada, as pesquisas realizadas por instituições públicas ou privadas, a política agrícola e o comportamento do mercado, no setor.

Os grandes temas desta edição – solos, sementes, melhoramento genético, planta e ambiente, fitossanidade, agricultura de precisão, colheita e agrogêncio, tratados por especialistas e incluindo discussões sobre os polêmicos transgênicos – nos permitem entender o *status* atualmente ocupado pela soja, no Brasil. Dispomos de tecnologia e esbarramos, muitas vezes, em problemas externos ao sistema produtivo, como a instabilidade cambial e as barreiras impostas por países importadores – temas também tratados neste número, mostrando inclusive serem eles dependentes da conjuntura internacional. Sem dúvida, trata-se de um conteúdo rico que certamente contribuirá para ampliar a reflexão sobre as dificuldades do presente e os caminhos que se abrem para o futuro da soja brasileira.

José Roberto Postali Parra
Diretor da ESALQ